



Biblioteca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Annuasias linha 1\$000 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 60 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1895

## Tolerancias vermelhas

E' do «Correio Nacional» o seguinte artigo:

Sentimos um verdadeiro fremito na alma, revolta-se-nos cá dentro o coração, levanta um grito profundo a nossa consciencia, diante da iniquidade escandalosa em que n'este momento se fazem certas accusações ao ideal do catholicismo. Isto é mais do que uma injustiça banal, mais do que uma impudência filha das paixões communs, mais do que uma falta de vergonha propria de tempos corruptos. Isto é realmente uma infamia que brada aos ceus! Fallem os cidadãos de perfeito juizo, de rectidão provada, de sentimentos genuinamente bons e digam-nos com toda a franqueza se os libellos agora formulados contra o estandar religioso não revelam por vezes uma vilania que repugna á dignidade da pessoa humana!

Os órgãos do jacobinismo elamam por diversas formas que do espirito dos catholicos vieram novos perigos para o campo da vida publica. Apregoa-se as festas do centenário foram uma provocação aos homens do progresso e attribue-se aos crentes a ambição de preparar por este caminho a morte da liberdade. Assevera-se que é um grande mal o renascimento da questão religiosa e imputa-se aos fieis o desejo de a resuscitar fremente. Dá-se o vulto aos factos de desordem que chegaram a apparear n'este episodio e lança-se a responsabilidade de todos elles sobre os filhos da Igreja. Os escribas e phariseus de todas as synagogas tem acabado por dizer, com a maior naturalidade possível, ao governo ou ao povo contra os amigos de Jesus Christo—*Crucifige eos!*

Quem haabi com olhos sem escamas a consciencia sem callos que possa jurar que os catholicos desafiaram os sentimentos dos homens liberaes? Quando é que da nossa parte se proclamou que elles não podiam defender e sustentar esto ou aquelle credo convicto, com dignidade, elevação e cordura? Em que momento perturbamos os seus comicios, os seus discursos, os seus cortejos, as suas peregrinações, fossem ridiculas? Em que situação buscamos levantar contra as suas manifestações a onda dos instinctos da canalha sem lei?

Desleaes escaramuceiros! Proclamar os nossos principios ou fazer as nossas manifestações respei-

tando a liberdade dos outros e sendo tolerantes em elevado grau, é um insulto, é um repto, é um attentado! E elles, os jacobinos impudentes, que nos negam esses direitos, que accendem contra nós o odio da gente ruim e discola, é que são verdadeiros liberaes, é que tem jus a falar em nome dos altos dogmas juridicos, é que são os offendidos, os ultrajados, as pobres victimas! Isto faz lavrar em nosso peito um grande incendio. Seria repellente e vil, seria digna de maldição a sociedade em que vivemos, se as maiorias não reconhecessem aos fieis as franquias que aos outros asseguram. Maior seria ainda a infamia do que muitos se imaginam, porque apenas queremos para nós a centesima parte das garantias que na pratica fruem os revolucionarios de todas os matizes. A miseria moral seria inexcedivel, porque de motu proprio nos obrigamos á cordura, á ordem, á moderação, desprezando as queas os jacobinos de todas as especies conquistaram abusivamente o privilegio do desbragamento!

Sophismam, mentem, calumniam tambem, quando nos attribuem o desejo de suscitar uma questão religiosa tremenda. Temos ou não temos o direito de defender o nosso credo, afirmar as nossas crenças, procurar a christianisação das almas? Se o não temos, porque podem os outros manifestar e difundir as suas opiniões em todos os campos imaginaveis? Se o temos, porque se elama que promovemos uma guerra, usando das prerogativas communs? Pois afinal não são elles que formam a arena do conflicto, não tolerando que desenrolemos os nossos ideaes, como elles estadeam os seus? Pois não é verdade que os revolucionarios, obstruindo o nosso caminho garantido pelo justiça, querem transformar a luta normal, serena e humana do pensamento, n'uma pelega apaixonada, vehemente e indigna da civilisação?

E o mais extraordinario e que alguns dos que se dizem catholicos procuram tambem fazer-nos recuar com o phantasma da questão religiosa. A tanto chega a cegueira humana! Apregoam esses a necessidade da christianisação dos espiritos e não querem que a procuremos pelos caminhos que diante de nós abre a lei. Proclamam que são bons os fins e repudiam logo os meios racionais e unicos. Veem perfeitamente que a sociedade está esphacelada, que os males moraes são aterradores, que d'aqui a pouco seriam tardias quaisquer tentativas de reconstituição, e julgam perigosos os esforços pacificos reclamados pelo ideal salvador. São obrigados a reconhecer que os conflictos possiveis nasce-

riam da intolerancia repugnante da jacobinagem e alvitram insensatamente que os operarios da fé devem abandonar o campo leal e franco assegurado pelo direito, em homenagem á brandura nefasta dos costumes, origem da desenvoltura de todos os demolidores! E' isto realmente o que manda a justiça, a egualdade, a sciencia de estado, o amor sacrosanto da patria!

Maior é porém o arrojo dos que pretendem lançar sobre os catholicos a responsabilidade dos factos de desordem occorridos. Isto é inaudita! Como demonstram á luz do direito que provocámos os homens liberaes, offendemos as suas legitimas franquias, accendemos contra nós os seus bons sentimentos? Quem não sabe que esses acontecimentos lamentaveis, que aliás denotam pela sua insignificancia a fraqueza dos nossos adversarios, foram motivados pela attitudde intolerante do jacobinismo? Quem se não a *Batalha*, a *Vanguarda*, a *Folha do Povo* e os oradores das mesquitas revolucionarias, procurou conflagrar contra as manifestações publicas e legaes da religião do Estado os instinctos e os odios da gente ruim e discola? Não se chegou a proclamar que era necessario destruir Deus, a auctoridade, a ordem e a Igreja? Não se accumulavam sobre esta as maiores calumnias, as mais perigosas falsidades, as mais baixas infamias? Não se engrandeceram com enthusiasmo os actos de revolta e não se pregou esta descaradamente com palavras successivas e criminosas? Não reboaram publicamente os echos blasphemos e sediciosos dos discursadores contractados pela chamada commissão anti-jesuitica?

Tudo isto fizeram impunemente os nossos inimigos encarnicados e são elles proprios que se apressam a vociferar que nos devem ser imputados os tumultos e destemperos da canalha por elles impulsionada! Os homens justos voem claramente que o desaforo é tão grande em tudo isso como a iniquidade, o reconhecem tambem que foi para nós um triumpho e para os atropeladores uma derrota o facto de não terem sido unais graves as consequencias d'essa campanha virolenta raivosa e ingloria!

A população de Lisboa foi superior nos instinctos ruins de algumas duzias de discolos que a infestam. A civilisação obteve aqui apesar de tudo um assignalado triumpho. Honramo-nos de pertencer a esta sociedade que soube ter coração e amar a liberdade, perante o intolerantismo jacobino. A alma da capital serve-nos tambem de escudo para defendermos e pro-

pagarmos com sinceridade o nosso credo, respeitando os direitos alheios, repellindo os atropeladores que não reconhecem os nossos, desforçando com enthusiasmo a consciencia humana.

## Infancia e velhice - Os romancistas da caridade

Nas nações mais cultas, o romance é o ramo da litteratura mais cultivado, porque é aquelle que esta ao alcance de maior numero de leitores, o que não admira, por isso que falla mais ao sentimento que ao raciocinio, sendo mais um instrumento de recreio que um instrumento de ensino.

Na França e na Inglaterra sobre tudo, o romanticismo tem uma cultura e uma popularidade extraordinarias. Legiões de trabalhadores arroteiam todos os dias este campo, cuja fertilidade parece inexaurivel, como são inexauriveis a phantasia e o espirito de observação. Em Inglaterra e na America ha muitas senhoras que se dedicam ao romance e algumas d'ellas tem alcançado fortuna além de reputação universal. Sirva de exemplo a auctora da «Cabana do Pae Thomaz».

A litteratura do bem, a litteratura do Evangelho, possui igualmente os seus romancistas, que pensam dia e noite em applicar os seus pensamentos sublimes, em transformar a caridade, dando-lhe as evoluções mais adequadas aos sentimentos e necessidades da epoca. A caridade tambem é uma potencia da imaginação e para o comprovar shi teudes os numerosos institutos que se levantam e estão levantando por toda a parte para socorrer a pobreza, para minorar a desgraça, para destruir, emfim, sendo possível, a miseria.

Vamos hoje dar noticia d'um d'esses romancistas do amor do proximo, d'um d'esses continuadores da escola de S. Vicente de Paula. Chama-se elle o abbade Rambaud, de Lyon. A Academia das sciencias moraes e politicas de França acaba de lhe adjudicar o grande premio de dedicção, na importancia de 16:000 francos, creado por madame Audiffret.

O abbade Rambaud, se é romancista do bem, tem tambem uma vida romantica e talvez tirasse das minas do seu coração e das phases da sua existencia accidentada todas as riquezas da sua prodigalidade christã. Aos vinte e seis annos era já senhor d'uma fortuna de 250 a 300 mil francos e chefe d'uma florecente fabrica de sedas. Fez-se padre, não sabemos os motivos porque, talvez alguma grande desillusão ou alguma grande dor, mas qualquer que fosse o motivo, o que é certo é que empreendeu desde então uma rude campanha contra a miseria, campanha que ainda sustenta tenazmente, apesar da cegueira de quo se acha atacado. Novo Belisario, a caridade e quem lhe dá o braço.

O abbade Rambaud atacou os dois extremos da miseria; a infancia e a velhice, procurando salvar as creanças d'uma perdição certa e os velhos d'um fim amargurado. Andava colhendo pelos bairros de Lyon, como um hotanico que desce ao fundo de um abismo para apanhar uma flor desconhecida, todos os esfarrapadinhos, os andrajosos moraes e phisicos, que não tinham pão para comer nem um sorriso de

mãe para os alegrar ou que, se tinham familia, só recebiam d'ella o exemplo da crapula e do crime. O heroico sacerdote recolhia-os á noite em quartos alugados, depois entretinha-se a dirigir, a amoldar estas plantas, até allí incultas, damninhas, perniciosas. Mais tarde comprou á sua custa uma casa e por ultimo um terreno onde edificou vastas construcções escolares e onde um novo methodo de ensino está produzindo admiraveis resultados. Nada de livros nem de manuaes superfluos. Interrogatorios reiterados excitam a attenção e reflexão das creanças, elevando gradualmente a sua intelligencia á comprehensão não só das verdadeas moraes e religiosas, mas á comprehensão das verdadeas economicas e philosophicas que mais importam ao uso da vida e que melhor servem de guia na ordem social. O ensino é dado por senhoras piedosas, tanto ás raparigas como aos rapazes, em numero, uns e outros de quinhentos. Os resultados são excellentes, informam os inspectores officiaes.

Emquanto aos velhos o abbade Rambaud entende que o melhor meio de os favorecer é garantir-lhes a casa, pagando-lhes o aluguer. Se é tormentoso não ter pão para comer, não menos tormentoso é deixar de ter um buraquinho onde se abrigar. É esta uma das mais terriveis preoccupações da velhice. Não faltam hospícios e asylas, mas tem o inconveniente de pôr a cargo da caridade publica muitos individuos que ainda possuem alguns recursos. Além d'isso é necessario não abolir completamente ao homem a noção da dignidade e da independencia.

Para abrigar dos velhos o abbade Rambaud fundou um vasto estabelecimento que não conta menos de 500 alojamentos, todos gratuitos, uns d'uma só peça, outros de duas para os velhos que tem familia ou que exercem alguma industria. Os moradores d'este santo albergue, a que o seu fundador deu o nome de cidade do Menino Jesus e os lyoneses da cidade Rambaud, recebem quem hem lhes parece e fazem o que querem. São livres; estão em sua casa. O abbade Rambaud só exige d'elles um comportamento honestissimo e a assistencia á missa do domingo.

Algumas casas existem em Lisboa, como o convento de Sant'Anna, que moldadas pela cidade Rambaud, poderiam dar excellentes resultados.

Dando uma ligeira ideia da obra do abbade Rambaud, continuamos fieis ao nosso programma de popularisar todas as ideias que nos parecem boas, generosas, humanitarias, partam ellas d'onde partir. N'este ponto somos cosmopolitas, completamente contrarios d'aquelles que na sua feroz intransigencia só veem salvacão possivel no circulo apertado do seu fanatismo.

D. A.

## CORREIO DAS SALAS

Fez hontem annos a interessante menina Alice estremeçada filhinha do nosso presado amigo sr. Luiz Manuel Gonçalves Crespo, digno chefe da estação postal d'esta villa.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Guimarães de Faria, virtuosa esposa do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria, deu á luz, com muita felicidade, uma formosa creança do sexo feminino. A nossa cordeal felicitação.

Realizou-se, ha dias, na visinha villa do Pico de Regalados, d'este concelho, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Ferreira com o sr. Eleuterio Ribeiro d'Azevedo.

A noiva, que é uma sr.<sup>a</sup> de apreciaveis virtudes, é filha do sr. Bernardo José Ferreira, digno thesoureiro da camara municipal d'este concelho; e o noivo, que é um cavalheiro estimavel, é socio d'uma importante casa commercial de Vianna do Castello.

A cerimonia assistiram somente as pessoas de familia da noiva, que em seguida os acompanharam ao Bom Jesus do Monte, onde houve uma festa intima de familia.

A fim de se submeter a tratamento com abalisados especialistas, parte brevemente para a Allemanha a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olivia de Souza, da freguezia de Coucieiro, d'este concelho.

A illustre e virtuosa senhora vai acompanhado de seu bom irmão e nosso excellento amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, integerrimo delegado da comarca de Vinhaes. Desejamos a s. ex.<sup>ma</sup> uma feliz viagem, e que aquella illustre sr.<sup>a</sup> regresso restabelecida ao seio da sua respeitavel familia, que a estremece.

Vimos n'esta villa o nosso estimavel amigo, sr. Antonio José Gonçalves, digno escrivão de direito da comarca de Braga.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos, srns. dr. Alvaro de Miranda Magalhães, digno presidente da camara municipal de Vieira e filho do antigo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, e dr. José Maria de Figueiredo, muito digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

## CHRONICA

### Festividade

Realizou-se no passado sabbado e domingo a grande festividade que annualmente se celebra na freguezia de Lanhas, d'este concelho.

Este anno, porém, redobrou em brilhantismo; tres noites arraial, tocando ali duas bandas de musica, e queimando-se grande quantidade de fogo de artificio.

Costuma esta romaria deixar de si uma larga chronica de sangue; porem, este anno tudo ali correu manso e pacificamente mercê da acertada providencia da digna autoridade administrativa que para tal fim requisitara um piquete de cavallaria e de policia civil.

### Aos contribuintes

O sr. escrivão da Fazenda, d'este concelho, desejando, sempre, quanto possivel, evitar vexame e despezas aos contribuintes por isso nos pede para que, em seu nome, lhes façamos saber, que urge que por toda o corrente mez, sem falta satisfacão as contribuições que, em nome d'elles se acham em divida, bem como foros, censos, pensões vencidas e juros de capitales multados.

### Inspecções

Devem effectuar-se em Braga, nos dias abaixo designados, as inspecções dos manobos recrutados para o serviço militar, pertencentes a este concelho e ao de Amareis:

### VILLA VERDE

Dia 17 de julho—Gondomar, Valdreu, Aborn, Covas e Vallões.

18—Codeceda, Cabanelas, Cervães e Parada de Gatin.

19—Athães, Oleiros, Arões, Arcozello, Dous Egrejas, Marrancos, Valbom (S. Pedro) e Valbom (S. Martinho).

20—Paçõ, Gomide, Oriz (Santa Maria), Oriz (S. Miguel), Barros e Villariño.

22—Sande, Ponto (S. Vicente), Athães, Penascas Godinhos e Pedregaes.

23—Rio Mau, Freiriz, Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho) e Moure.

24—Goães, Prado (S. Miguel) Prado (Santa Maria).

25—Coucieiro, Pico (S. Paio), Pico (S. Christovão), Lanhas e Moz.

26—Gondães, Lage, Soutello, Novagilde e Geme.

27—Turiz, Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Thiago), Dossãos, Travassos e Sabariz.

29—Esqueiros, Loureira, Barbude e Villa Verde.

## AMARES

30—Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Martha), Seramil, Paranhos, e Caldellas. Dia 1 de agosto—Torre, Fiscal, Pico, Rendufe, Lago, Villela e Paredes Sêccas.

2—Goães, Portella, Barreiros, Dornellos, Prozello e Besteiros.

3—Carrizado, Cnyres, Figueiredo, Ferreiros e Amareis.

## Fallecimentos

Falleceu ha dias a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Prudencia Augusta Brandão de Castro, da illustre casa do Souto, suburbios d'esta villa, mãe do nosso amigo, sr. José Calheiros de Magalhães Barreto e agrã dos nossos tambem amigos, srns. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, major Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos, digno commandante do 2.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20, estacionado em Barcellos e dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, illustrado advogado em Amareis.

A illustre extincta era viúva do sr. dr. Francisco Calheiros de Magalhães Barreto, cavalheiro muito respeitavel e que aqui exerceu os mais elevados cargos.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Succumbiu tambem n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Rosa d'Oliveira, estremeza mãe dos nossos amigos, srns. José Lucio Pereira da Cunha e Manoel Antonio Pereira da Cunha, a quem apresentamos sentidos pezames.

## Dr. João de Mendonça

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Fafe, o nosso distincto amigo, sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça, talentoso advogado d'esta comarca.

O sr. dr. Mendonça é um cavalheiro muito intelligente, e possuidor d'um bello caracter e d'um finissimo coração, e por isso a sua nomeação para tal cargo não podia ser mais acertada.

Congratulando-nos com s. ex.<sup>a</sup> pelo seu despacho lamentamos sinceramente que por tal motivo tenha de afastar-se dos muitos amigos que aqui conta.

## Actor Vargas

Este distincto artista acaba de telegraphar das thermas da Felgueira, onde se encontra, addiando para o proximo dia 14 do corrente, o sarau que generosamente vem oferecer em beneficio da sympathica «Banda Villaverdense», que tinha de realizar-se hoje, e para o qual havia grande enthusiasmo.

O eminente artista é aqui anciadamente esperado pelos admiradores do seu grande talento.

## Romaria

Realiza-se no proximo dia 12 do corrente, na freguezia de Pedregaes, d'este concelho, a costumada romaria do milagroso S. Bento.

Havera arraial, tocando ali a excellente banda villaverdense.

## Exame

Fez ha dias exame de francez, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Corte Real, intelligente e estremeza filha do nosso respeitavel amigo, sr. Joaquim Albano Correa de Freitas Corte Real.

Recebam s. ex.<sup>as</sup> os nossos cordeaes parabens.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

## LIVROS & JORNAES

### Anno Christão

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Coiset, que o sr. Dourado se propoz diffundir entre nós, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquella benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculo n.<sup>o</sup> 34, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, accetta assignaturas para o «Anno Christão.»

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 166.

### Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 87, rua de D. Pedro, 69—Porto.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Natureza e composição do leite

#### Adulterações, etc.

A mistura de agua no leite é uma adulteração muito ma, não só pela deterioração como alimento, mas tambem pelo grande perigo de o infectar com materias contagiosas e septicas.

É isto tanto mais sério quanto o leite constitue muitas vezes e durante muito tempo a unica alimentação das creanças, por não haver nada que o substitua, porque quando é puro contém em si todos os elementos necessarios para o desenvolvimento do corpo humano e para sustentar toda a sua actividade physiologica.

É principalmente nos filhos dos pobres que mais se fazem sentir os resultados funestos das fraudes praticadas com o leite.

O leite é hoje, em muitos casos, a dieta dos invalidos, e para isso, e para certas curas em que é empregado como alimento exclusivo, importa rigorosamente que seja puro, sem mistura alguma.

**Doenças propagadas pelo leite.**—Depois das revelações de Pasteur e outros sahios sobre a relação dos micro-organismos com as doenças contagiosas, tem se feito muita luz sobre as causas da communicação das febres e outras doenças dos homens e dos animaes. Assim, toda a cautela é pouca com uma materia prima tão perigosa em propagar certas doenças.

É para sentir que não se tenham publicado regulamentos impondo sérias multas aos infractores, aquelles que ousam vender esse producto, quando sabem que as vacas ou outros animaes que o produzem estão doentes.

As vacas são sujeitas ás febres apthosas, á tuberculose, etc., etc., e a mais affecções que podem ser communicadas pelo leite. Não desenvolvemos este assumpto, porque elle pertence aos nossos collegas medico-veterinarios; n'este artigo o nosso fim é unicamente chamar a attenção dos lavradores para a necessidade que todos tem de usar da maior limpeza na manutenção dos seus gados e principalmente nas vaccarias, e de nunca, sob pretexto algum, fazer uso ou vender o leite de vacas que não estejam no seu estado normal de saude, sem consultarem pessoa technica que os desobrigue de uma responsabilidade tão séria.

Queremos tambem recommendar todo o asseio e limpeza em tudo aquillo que serve para transportar o leite, desde a vasilha em que se munge até ás latas que o levam aos diferentes destinos. Todos esses utensilios devem ser lavados diariamente com agua a ferver ou com vapor alta pressão, porque são esses os unicos meios de evitar a infecção septica das vasilhas, que muitas vezes tanto affecta a qualidade do leite e dos seus productos.

Este quadro, e o seguinte de hygiene rural não é adiantante, mas verdadeiro; e os conhecimentos modernos denunciando-nos onde tão os perigos, e os meios de evitá-los, impõem-nos o dever de divulgá-los aos nossos leitores que ainda os ignorem.

# ANNUNCIOS

## Coneurso

Derante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de sessenta dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o lugar de facultativo do 2.º partido municipal, na ribeira de Penella e extinto julgado do mesmo nome, cuja área comprehende as freguezias de Arcuzello, Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Pedregaes, Portella e Rioma, com séde n'esta ultima ou na quarta. O ordenado é de 350\$000 réis e pulso livre.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela universidade de Coimbra ou por qualquer das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como os demais documentos exigidos por lei.

Villa Verde, 22 de junho de 1895.

O presidente da camara,

Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, 823

## Arrematação

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 7 de julho proximo pelas 10 horas da manhã, entram em praça, para serem arrendados, pelo seu rendimento, e por espaço de tres annos, a contar do proximo S. Miguel, de setembro, os bens do ausente Antonio Dias, que houve por legitima de seus paes José Custodio Dias e Maria Thereza da Costa Peixoto, que foram moradores na freguezia de Atheães, d'esta comarca. — isto a requerimento de Antonio Gonçalves Estrada, curador do mesmo ausente, e os bens, a arrendar, situados na dita freguezia d'Atheães são os seguintes:

Quatro quintas partes da bouça dos Pinheiros, avaliadas em 144\$000 réis.

A leira do Agro, em 54\$000 réis.

E o campo do Barreiro, de lavradio, circuntado sobre si, em rs. 188\$000.

824) Verifiquei, Silva Dias.

## Arrematação

Por este juizo e cartorio do segundo officio, em cumprimento da carta precatória vinda da cidade e comarca de Braga, extrahida da execução de sentença que José Antonio da Rocha, negociante da mesma cidade e comarca, move contra Antonia Maria Rodrigues viuva, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, no dia 14 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, pelo valor da avaliação, as casas e eido, no logar do Bom-retiro, d'esta freguezia e comarca, allodiaes, que se compoem de casas terreiras, e de terreno de cultivo com vidonho, avaliados em 280\$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, nos termos do § 1.º do artigo 844, do Código do Processo Civil.

825) Verifiquei, Silva Dias.

## Arrematação

No dia 14 de julho proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer acima dos seus valores, os bens penhorados aos executados Thomaz Mendes Norton, e mulher, de Ponte do Lima, para pagamento da execução hypothecaria que lhes move a Companhia de Credito Pre-

dial Portuguez, como se vê d'uma deprecada vinda da cidade de Lisboa, extrahida da mesma execução, a saber:

Quinta chamada da Veiga, que se compõe de casas torres e terreas, com sala, cosinha, quarto, varanda e côrtes, com quinteiro junto e coberto, e a quinta de terreno lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, em diversas propriedades, e em outras só de rega, tudo sito no logar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de 1:840\$000 rs.

O campo denominado da Malta, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sito no logar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de 270\$000 réis.

A leira e tomada das Oliveiras, de lavradio, com agua de rega, leira que hoje se acha dividida a meio pela estrada districtal dos Corvos, no mesmo logar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de rs. 35\$000.

A leira denominada da Veiga, de lavradio e vidonho, com terreno de matto e lenha e agua de rega, no mesmo logar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de 210\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

826) Verifiquei, Silva Dias.

## Arrematação

No dia 14 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, a metade de uma morada de casas terreas e eido junto de lavradio e vidonho, e bouça de matto com alguns pinheiros, unida ao mesmo eido, sita no logar do Monte de Cima, d'esta freguezia de Villa Verde, comarca do

mesmo nome, de natureza de prazo á camara municipal, avaliada em 159\$000 réis, penhorada a Roza Maria Corrêa, d'esta mesma freguezia, na execução hypothecaria que lhe move José Antonio da Rocha, da cidade de Braga, por virtude da carta precatória, vinda da mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, e deduzirem seu direito querendo.

Verifiquei a exatidão,

(827) Silva Dias.

## Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação de este no «Diario do Governo», citando Eduardo de Brito, e João Manoel de Brito, solteiro, residentes em parte incerta nos Estados do Brazil, sendo este menor pubere, para no prazo de dez dias, contados desde a expiração dos editos pagarem aos exequentes João Luiz Machado, e mulher D. Roza Peixoto de Amorim e filho e nora Manoel Joaquim de Amorim Machado, e mulher Francisca da Motta, todos da freguezia de São Miguel d'Oriz, conjuntamente com os demais executados, a quantia de duzentos trinta e seis mil e oitenta e tres réis, importancia que foi liquidada, na execução de sentença d'acção de reivindicção de predios rusticos e urbanos, promovida por Domingos José Fernandes da Lomba, da cidade do Rio de Janeiro, contra aquelles exequentes, e por artigos de liquidção que foram julgados afinal em primeira e segunda instancia e de que os citados conjuntamente com os demais executados são actuaes possuidores dos bens reivindicados, sob pena de se proceder á penhora nos mencionados bens reivindicados.

(828) Verifiquei Silva Dias.

## Arrematação

Pelo cartorio do escrivão do 3.º officio n'esta comarca de Villa Verde, volta pela segunda vez á praça, e por metade do seu valor, no dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal Ju-

dicial da mesma comarca a propriedade abaixo relacionada, penhorada na execução hypothecaria que Manoel José Correia, da freguezia de Prado, d'esta mesma, move a Maria da Silva, do logar da Murta, da mesma freguezia, a saber:

Uma morada de casas torres e terreas, com varandão e eido junto de lavradio e vidonho, situada no referido logar da Murta. Vae á praça no valor de 254\$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem, querendo seus direitos.

829) Verifiquei, Silva Dias.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

## GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz. Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição	com figurinos coloridos
Trimestre	1100
Anno	4000
Semestre	2100
Avulso	200
2.ª edição	sem figurinos coloridos
Trimestre	850
Anno	3000
Semestre	1600
Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincia
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um octavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

Editores — BELEM & C. — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 14000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luza-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Rroue, Sitze, Umniati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Marhona, Mochona, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Nachona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tentado de 28 de maio de 1891, o vitem substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de companario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formerá um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem a que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeira enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontostavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; sur perficte por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão d vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Matto

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado e Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. da Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.